

Atos

Quando Pedro Foi Chamado para Prestar Contas (11:1–18)

Tempos atrás, nas mansões da Inglaterra, geralmente só as salas de visita e os saguões tinham tapetes. Ser chamado diante do senhor da casa (geralmente para uma reprimenda) era ser “chamado ao tapete”. O servo em questão comparecia perante o senhor — no tapete. Em muitas partes do mundo de fala inglesa, ser “chamado ao tapete” veio a significar “prestar contas”.

Nunca é agradável ser chamado ao tapete, mas isso já deve ter acontecido com a maioria de nós, uma vez ou outra. Até mesmo o apóstolo Pedro foi chamado ao tapete, como veremos nesta lição¹.

Ao estudarmos a conversão de Cornélio e sua casa, vimos como Deus teve de vencer as objeções de Pedro e das seis testemunhas judias. Como esses homens tiveram dúvidas quanto a aceitarem gentios na igreja, não ficamos surpresos por outros cristãos judeus também serem céticos — a ponto de chamarem Pedro para um interrogatório, quando este voltou a Jerusalém.

Como devemos reagir quando somos chamados para prestar contas? Vejamos como Pedro reagiu quando ficou diante de seus críticos e quais foram os resultados.

UMA REAÇÃO SÚBITA (11:1–3)

“Chegou ao conhecimento dos apóstolos e dos irmãos que estavam na Judéia que também os gentios haviam recebido a palavra de Deus” (v. 1). Enquanto Pedro estava em Cesaréia, boatos correram pela Judéia relativos às atividades dele. Alguns detalhes provavelmente eram verdadeiros, mas muitos, sem dúvida, eram falsos. (Li a respeito de um homem que deu o nome de “Má Notícia” a um de seus cavalos de corrida. Quando lhe perguntaram a razão para esse nome incomum, ele sorriu e disse: “Más notícias viajam rápido”.)

Pedro voltou depois para Jerusalém². “Quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram da circuncisão³ o arguíram, dizendo: Entraste em casa de homens incircuncisos⁴ e comeste com eles” (vv. 2, 3). A expressão “os que eram da circuncisão” significa simplesmente “judeus”, mas neste versículo refere-se a judeus cristãos. Poderia referir-se às pessoas designadas no primeiro versículo, “os apóstolos e os irmãos que estavam na Judéia”, mas é provável que se refira a um grupo dentro da igreja de Jerusalém comprometido em guardar a lei de Moisés⁵. (Deviam ser “alguns da seita dos fariseus” [15:5],

¹Um título alternativo para esta lição é “Quando Pedro Foi Chamado ao Tapete”. ²O texto ocidental indica que Pedro estivera fora por pouco tempo. O texto ocidental, usado primeiramente em Roma e nos arredores, entre o segundo e o quarto séculos, era uma versão das Escrituras que resultou de cópias consecutivas de manuscritos. A característica principal do texto ocidental é a tendência a expansão. Os acréscimos não são considerados inspirados. ³Certa versão americana traduz “partido da circuncisão”, mas a palavra “partido” não consta do original em grego. ⁴Esta passagem nos informa que Cornélio e sua casa não eram judeus prosélitos; mas “tementes a Deus” incircuncisos. ⁵Um acréscimo no texto ocidental no final do v. 1 contrasta as pessoas mencionadas no v. 1 com as mencionadas no v. 2.

que mais tarde causaram problemas.) O fato de chamarem Pedro para prestar contas indica que os outros apóstolos não foram capazes de silenciá-los, ou até que esses apóstolos eram solidários com eles⁶. (Incidentalmente, o fato de Pedro ser chamado para essa prestação de contas por “membros comuns da igreja” indica que ele *não* era “o cabeça infalível da igreja”, como alegam alguns hoje.)

A acusação feita contra Pedro não era que ele estivesse com os incircuncisos, e os *batizara*, mas que ele estivesse com os incircuncisos e *comera* com eles⁷ (grifo meu). O grande obstáculo à aceitação dos gentios na igreja era a questão da *comunhão*. Os críticos, aparentemente, não se opunham ao batismo dos gentios, desde que não tivessem de vê-los ou associar-se com eles, mas não suportavam a idéia de ter gentios sentados ao seu lado, adorando ou comendo com eles numa refeição de comunhão⁸! (Teriam amado a idéia de congregações segregadas.)

Nossa história, portanto, começa com Pedro sendo criticado pelas suas ações, mas esse não é nosso maior interesse. Não há nada de novo em críticos e crítica. Para nós, as lições desse episódio residem na resposta de Pedro.

O QUE PEDRO NÃO FEZ (11:4–17)

Começamos observando fatores que *não* fizeram parte da resposta de Pedro. Primeiro, Pedro não ficou surpreso quando foi chamado para prestar contas. De fato, ele esperava isso. Levava consigo seis cristãos judeus para Cesaréia (10:23, 45–47) e trouxera-os para Jerusalém (11:12), em vez de mandá-los de volta a Jope. Quando você e eu arriscamos qualquer coisa fora do normal, não devemos ficar surpresos com o surgimento de críticas. Um dos maiores homens da História, Winston Churchill, foi também um dos mais criticados. Ele chamava a crítica de “um artigo do qual você nunca está necessitado”⁹.

Segundo, Pedro *não* ficou ofendido quando foi chamado. Ele não disse: “Como ousam me desafiar! Sou um apóstolo, de fato, um líder

entre os apóstolos! Não se esqueçam de que Jesus *me* deu as chaves do reino!” Ninguém está isento de escrutínios, nem mesmo o mais influente.

Terceiro, Pedro *não* retribuiu com a mesma moeda. A expressão “o argüíram”, no versículo 2, indica que eles foram rudes no tratamento com Pedro. A NVI diz que eles “o criticavam”. Pedro poderia ter reagido defensivamente diante da crítica e apontado para o erro deles — mas ele não fez isso. Tal reação, embora natural, em nada resulta. A Bíblia nos desafia a pagar o mal com o bem (Lucas 6:27; Romanos 12:21).

A resposta calma e ordenada de Pedro mostra como Cristo pode mudar indivíduos. Nos Evangelhos, ficamos sabendo que Pedro era um homem emotivo, falava antes de pensar. No passado, se Pedro fosse atacado como foi em Atos 11, retribuiria com a mesma moeda — e a igreja em Jerusalém se dividiria. O Senhor estava ajudando Pedro a amadurecer.

O QUE PEDRO FEZ (11:4–17)

O que Pedro fez quando foi chamado para prestar contas? Ele enfrentou seus acusadores, em vez de recorrer aos amigos, para reclamar do mau tratamento. Ele “ficou em pé, de cabeça erguida, no tapete”, olhando nos olhos de seus críticos. Jesus ensinou que quando “teu irmão tem alguma coisa contra ti”, é para você ir *primeiro* até ele (Mateus 5:23, 24). Pedro fez isso — e você e eu devemos fazer o mesmo.

Segundo, em vez de reagir em dose maior, ele permaneceu calmo. Histeria gera histeria. Se você fica superalterado quando é criticado, dê um tempo para acalmar-se, antes de falar com os que o criticam.

Terceiro, Pedro ordenou seus pensamentos e apresentou os fatos: “Então, Pedro passou a fazer-lhes uma exposição por ordem...” (v. 4). Nada apaga o fogo de boatos como a frieza dos fatos. Pedro começou falando da visão¹⁰:

Eu estava na cidade de Jope orando e, num êxtase, tive uma visão em que observei descer um objeto como se fosse um grande lençol

⁶Se um apóstolo além de Pedro fosse chamado por Deus para pregar aos gentios pela primeira vez, sem dúvida, quando esse apóstolo retornasse a Jerusalém, *Pedro* o chamaria para prestar contas. ⁷Veja os comentários a 10:9–16, 23, 48, na lição “Derrubando Paredes!”. ⁸Alguns comentaristas pensam que os críticos de Pedro não estavam apenas expondo suas objeções pessoais, mas também seu medos de que a notícia de que os gentios eram aceitos reacenderia o fogo da perseguição aos judeus em Jerusalém. ⁹Leonard Louis Levinson, *Webster’s Unafraid Dictionary* (“Dicionário Destemido Webster”). Nova Ioque: Collier Books, 1967, p. 57. ¹⁰Para comentários sobre os vv. 5–17, veja os estudos sobre a conversão de Cornélio nas lições “Derrubando Paredes!” e “Um Homem Bom que Estava Perdido!”.

baixado do céu pelas quatro pontas e vindo até perto de mim. E, fitando para dentro dele os olhos, vi quadrúpedes da terra, feras, répteis e aves do céu (vv. 5, 6).

Quando descreveu sua visão, Pedro demonstrou sabedoria, respondendo à crítica: ele mostrou a seus acusadores que entendia o pensamento deles. “Ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro! Mata e come. Ao que eu respondi: De modo nenhum, Senhor; porque jamais entrou em minha boca qualquer coisa comum ou imunda” (vv. 7, 8)¹¹. Em outras palavras, Pedro disse: “Entendo que vocês estão se sentindo incomodados com o que eu fiz. Até alguns dias atrás, eu também me senti exatamente assim!” Quando responder a uma crítica, faça o possível para ver o lado de quem o critica e compreender por que a pessoa está reagindo daquela maneira.

Pedro continuou relatando a visão: “Segunda vez, falou a voz do céu: Ao que Deus purificou não consideres comum. Isto sucedeu por três vezes, e, de novo, tudo se recolheu para o céu” (vv. 9, 10). Marque na sua mente a palavra “Deus”. Dez ou mais vezes, Pedro menciona Deus em seu discurso. O centro da defesa de Pedro foi que ele não fizera o que queria, mas, sim, o que *Deus* lhe mandara fazer. Não receberemos de Deus uma visão como a de Pedro, mas temos as Escrituras para nos revelar Sua vontade. Se algo que fizermos gerar crítica, é sábio termos, de pronto, “o livro, o capítulo e o versículo” que apóiam nossas ações.

Pedro prosseguiu, enfatizando a orientação providencial de Deus: “E eis que, na mesma hora, pararam junto da casa em que estávamos três homens enviados de Cesaréia para se encontrarem comigo. Então, o Espírito me disse que eu fosse com eles, sem hesitar” (vv. 11, 12a). Pedro ficara impressionado com a cronometragem de Deus.

Então, Pedro apresentou a prova de que tudo o que estava dizendo era verdadeiro. Especificamente, ele se referiu às testemunhas judias que levava consigo: “Foram comigo também estes

seis irmãos [provavelmente Pedro apontou para os seis homens]” (v. 12b). Tanto o Antigo como o Novo Testamento salientam a importância de testemunhas (Deuteronômio 17:6; Mateus 18:16). Embora Pedro fosse um apóstolo inspirado, ele não esperava que os outros aceitassem o que ele dissesse simplesmente porque ele dissera. Às vezes, quando somos chamados para prestar contas, nossos sentimentos são feridos por não aceitarem nossa palavra pelo seu valor nominal. Se o líder mais conhecido da igreja primitiva precisou de provas em seu favor, por que deveríamos ficar surpresos ao precisarmos delas também?

Tendo estabelecido que as seis testemunhas poderiam dar substância à sua história, Pedro chegou ao ponto da controvérsia:

...e entramos na casa daquele homem¹². E ele nos contou como vira o anjo em pé em sua casa e que lhe dissera: Envia a Jope e manda chamar Simão, por sobrenome Pedro, o qual te dirá palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa (vv. 12c–14).

Não somente Pedro fora motivado por Deus, mas também os gentios a quem ele fora enviado.

Finalmente, Pedro chegou ao clímax do momentoso dia em Cesaréia: “Quando, porém, comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, como também sobre nós¹³, no princípio¹⁴. Então, me lembrei da palavra do Senhor, quando disse: João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo” (vv. 15, 16; cf. 1:5). Os ouvintes de Pedro, sem dúvida, ficaram atônitos. Imagino que tenham se virado para as seis testemunhas, perguntando: “Isso aconteceu mesmo? *Gentios* receberam o batismo do Espírito Santo assim como os apóstolos, no dia de Pentecostes?” Vejo os seis balançando a cabeça; acontecera exatamente como Pedro disse.

Pedro estava pronto para encerrar sua exposição por ordem: “Pois, se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós nos outorgou quando cremos no Senhor Jesus¹⁵, quem era eu para que pudesse resistir a Deus?” (v. 17). Isso implicava

¹¹ Compare a recusa de Pedro com o protesto de Ezequiel, em Ezequiel 4:14. ¹² É interessante que Pedro não tenha mencionado o ilustre personagem Cornélio como parte de sua defesa. Os críticos de Pedro não se importavam se Cornélio era bom ou mau; sua objeção era ao fato de Pedro comer com ele simplesmente por ser gentio. ¹³ “Nós” refere-se aos apóstolos. Veja as notas nas lições “Derrubando Paredes!” e “Um Homem Bom que Estava Perdido!”. ¹⁴ Esse é o dia de Pentecostes, em Atos 2. Veja as notas nas lições “Derrubando Paredes!” e “Um Homem Bom que Estava Perdido!”. ¹⁵ No texto original, a expressão “quando cremos no Senhor Jesus” modifica a palavra “nos”, isto é, os apóstolos. A NVI diz “o mesmo dom que nos dera quando cremos no Senhor Jesus Cristo”.

numa pergunta: “Se vocês estivessem no meu lugar, resistiriam a Deus?” Quando você é chamado para prestar contas, além de ser sábio colocar-se no lugar dos que o criticam, também é aconselhável pedir que se coloquem no seu lugar.

Passa um tempo estudando a reação de Pedro neste episódio¹⁶. Assim, você estará mais bem preparado para a próxima vez que alguém criticá-lo.

UM RESULTADO SATISFATÓRIO (11:18)

Seria difícil imaginar outro resultado mais satisfatório do que o descrito no versículo 18, que começa assim: “E, ouvindo eles estas coisas...” Os críticos de Pedro se dispuseram a ouvir. A comunicação geralmente é a chave para resolver desentendimentos e a disposição para *ouvir*, em geral, é a chave para a comunicação.

A seguir, o versículo observa que “apaziguaram-se” (v. 18b). Aparentemente, o confronto com Pedro fora *sonoro*. Fizeram acusações, os ânimos, sem dúvida, se elevaram e as vozes também — mas a resposta tranqüila de Pedro silenciou o grupo. Isto ilustra que “a resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira” (Provérbios 15:1).

Todavia, a parte mais satisfatória da reação de Pedro não foi o silêncio dos críticos, mas, sim, que eles “glorificaram a Deus” (v. 18c). Viram que a mão de *Deus* estivera sobre tudo o que se passara, e que também não deveriam resistir a Deus. Então, concluíram o seguinte: “Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o

arrependimento¹⁷ para vida” (v. 18d). Outro passo gigantesco fora dado para a retirada das barreiras entre judeus e gentios.

CONCLUSÃO

Da próxima vez que você for chamado para prestar contas, espero que os resultados sejam tão satisfatórios quanto foram para Pedro, em Atos 11. Mesmo que não sejam o que você esperava, você poderá se sentir bem em relação ao que se passou se: 1) puder responder e reagir como Pedro e 2) fizer o possível para aprender com essa experiência.

Que Deus o ajude a agir como os cristãos devem agir quando são criticados! ❖

NOTA SOBRE RECURSOS VISUAIS

Se quiser usar como introdução a origem da expressão inglesa “chamar ao tapete”, poderá usar um tapete como recurso visual. Fique em cima dele, de vez em quando, à medida que enfatizar como Pedro reagiu ao ser criticado — e como devemos nós reagir.

NOTA PARA SERMÃO

Por diversas vezes, em Atos, os líderes da igreja tiveram de lidar com problemas dentro das congregações (Atos 5; 6; 11; 15). Pode-se pregar uma série proveitosa sobre “Como Lidar com Problemas na Igreja”.

¹⁶Reveja o que Pedro *fez* e o que ele *não fez*, ao ser criticado. ¹⁷Arrependimento aqui é chamado de um dom de Deus, pelo menos, por dois motivos: 1) Deus havia dado aos gentios a oportunidade de se arrependerem e 2) Ele provê aquilo que produz o arrependimento (i.e., o evangelho).

Pessoas Que Pertencem a Cristo

Quando eu era garoto, era comum definir “cristão” como “seguidor de Cristo”. Isto é certo, mas é mais uma definição da palavra “discípulos” do que da palavra “cristão”. Como notamos na lição “Em Antioquia... pela primeira vez”, o sentido literal de “cristão” é “aquele que pertence a Cristo”. Deve-se entender que esta é a designação para membros individuais da igreja, não para a igreja como um todo. O termo que significa o mesmo num nível *coletivo* é “igrejas de Cristo” (Romanos 16:16). A expressão “de Cristo” é uma tradução do caso genitivo do grego, a forma primária de se indicar posse em grego. O termo “igreja de Cristo” significa literalmente “a igreja que *pertence a Cristo*”. Observe que “igreja de Cristo” não é um nome próprio, mas, sim, uma descrição do que a igreja é: o corpo de pessoas que pertencem ao Senhor! Portanto, como *membros individuais* da igreja, somos “cristãos”; como *um grupo*, somos a “igreja de Cristo”. Ambas as designações honram a Cristo e enfatizam que pertencemos a Ele!

Autor: David Roper

Série: Atos

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS